

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES BRASILEIROS A PARTIR DE COMENTÁRIOS DO YOUTUBE, EM CANAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Karla Luana de Freitas Benedette (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Hércius Batista Pereira (Orientador), Simone Maria Barbosa Nery Nascimento (Coorientadora). E-mail: hbpereira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Sociolinguística e Dialetoлогия.

Palavras-chave: Sociolinguística; Crenças e atitudes linguísticas; Português brasileiro.

RESUMO

O presente texto propõe-se a avaliar as crenças e atitudes linguísticas que os falantes brasileiros possuem a respeito da língua portuguesa. Visto que as atitudes são manifestadas por meio da fala, coletaram-se comentários disponíveis no YouTube que expressam tais manifestações. O corpus de análise constitui-se de vinte e nove comentários coletados de dezesseis vídeos da plataforma YouTube, do canal “Português com Letícia” e “Português Digital”. A partir desse material, procurou-se investigar, portanto, as crenças e atitudes sobre a língua portuguesa, além de suas diferentes modalidades e normas. Os dados foram analisados considerando os conceitos dos pesquisadores da área da Sociolinguística, defendidos por Vanderci de Andrade Aguilera (2008); Lúcia Cyranka (2014); Lambert e Lambert (1972). A partir de algumas considerações acerca das respostas obtidas, e com base na fundamentação teórica, obteve-se como resultado a constatação de que os falantes brasileiros prestigiam a norma padrão e estigmatizam as outras variedades linguísticas do Português. Nesse sentido, evidenciaram-se o prestígio da escrita, por estar mais de acordo com as regras da Gramática Normativa, a desvalorização da oralidade e a sua heterogeneidade. Verificou-se que esses falantes consideram a língua portuguesa, sua própria língua, mais difícil que outras línguas. Por fim, constatou-se que esses sujeitos também consideram-se “incompetentes” no uso de sua própria língua.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apoia-se em estudos pertencentes ao campo da Sociolinguística, especificamente em estudos sobre crenças e atitudes linguísticas. Esses são fenômenos manifestados por falantes de língua portuguesa a respeito de

sua própria língua materna, parte-se de uma perspectiva pessoal e individual que o usuário possui da língua. Isso posto, a análise dos comentários ocorreu a partir do recolhimento de dezesseis vídeos disponíveis em dois canais do YouTube: “Português com Letícia” e “Português Digital”, ambos com o objetivo de ensinar a língua portuguesa. Para objetivar a coleta dos comentários, levaram-se em conta investigações que expressassem as crenças arraigadas nos falantes brasileiros, no que diz respeito à própria língua.

Para tal investigação, realizou-se uma análise de 29 comentários postados nos vídeos escolhidos, dos canais anteriormente mencionados. Os comentários mantiveram-se na originalidade, como os falantes escreveram, sendo assim, foram copiados e colados, para que no questionário houvesse total veracidade nas respostas.

Para a fundamentação teórica desta pesquisa, apoiou-se nos estudos dos pesquisadores da área da Sociolinguística, como Vanderci de Andrade Aguilera (2008) na pesquisa de “Crenças e atitudes linguísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras”; Lúcia Cyranka (2014) com “Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula” e Lambert e Lambert (1972).

MATERIAIS E MÉTODOS

O *corpus* deste trabalho constitui-se de comentários que expressam as crenças que os falantes brasileiros possuem sobre a língua materna, numa perspectiva particular do indivíduo. Os comentários foram extraídos do YouTube, a partir de 16 vídeos postados em dois canais da plataforma. Sendo eles: 7 vídeos do canal “Português com Letícia” e 9 vídeos do canal “Português Digital”.

Recolheram-se 29 comentários, dos vídeos selecionados, todos organizados em uma planilha do Excel com as colunas em ordem alfabética de A a M. De A até E, na sequência das letras, organizou-se da seguinte forma: a numeração de comentários, o comentário (copiado e colado), data de postagem do comentário, nome do vídeo e o link para acessar o vídeo, respectivamente. Na sequência da planilha, dirigiu-se aos questionamentos dispostos nas colunas identificadas pelas letras de F a M. Esses questionamentos surgiram a partir de uma primeira análise dos dados e exigiram como resposta “sim” ou “não”. São estes: F: *Prestigia a norma padrão?*; G: *Estigmatiza a norma das variedades não padrão?*; H: *Considera que a gramática normativa é a Língua?*; I: *Prestigia a escrita?*; J: *Estigmatiza a oralidade?*; K: *Considera a metalinguagem da Gramática Tradicional como a Língua?*; L: *Considera o Português uma língua difícil ou mais difícil que outras?*; M: *Avalia que o Brasileiro não sabe Português?*.

Após o término dessa etapa, realizou-se a análise de cada comentário, buscando identificar a avaliação do seu produtor. A hipótese era a de que, em alguma expressão sua, o falante se demonstrasse a favor da norma padrão ou não, aprovando ou desaprovando a oralidade, por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos resultados da análise parcial dos dados, confirmou-se a hipótese inicial, a de que o falante do português brasileiro costuma estigmatizar sua própria língua materna. Todos os 29 comentários foram coletados, analisados e tabulados, e por meio dessa análise tabulada, ponderam-se abaixo os resultados dos questionamentos de *F* a *M*.

Sobre o questionamento “prestigia a norma padrão?”, a análise mostrou que 62% dos comentaristas, de forma explícita, aderem a esse prestígio, considerando-o como único na oralidade, e que, para manter-se nesse padrão, alegam ser necessário estar em constante contato com as regras gramaticais. A seguir, 75% das respostas para o questionamento “estigmatiza a norma das variedades não padrão?”, confirmam o estigma, o que se nota, na maioria dos comentários, é um julgamento do sujeito sobre um dialeto incoerente à norma padrão. Na sequência, encontram-se os resultados para os comentários referentes à questão: “considera que a gramática normativa é a Língua?”, e verificou-se que, de forma explícita, 79% deles aderem à consideração de a gramática normativa ser a Língua. A seguir, têm-se os resultados para os comentários relacionados à questão: “prestigia a escrita?”. Nesse caso, 65% aderem a esse prestígio. Na sequência, apresenta-se o resultado para os comentários sobre a questão: “estigmatiza a oralidade?”, e observou-se que 69% das respostas, de forma explícita, aderem a essa estigmatização sobre a forma como se fala. Referente à questão “considera a metalinguagem da Gramática Tradicional como a Língua?”, 62% deles aderem a essa consideração de a metalinguagem ser a Língua. A seguir, a análise mostrou que, no questionamento “considera o Português uma língua difícil ou mais difícil que outras?”, 72% das respostas aderem a essa consideração do Português ser uma língua difícil ou mais difícil que as outras. Por fim, conta-se com o último questionamento se o comentário “avalia que o Brasileiro não sabe Português?”, a análise mostrou que 72% das respostas, de forma explícita, avaliam que o brasileiro não sabe o Português.

CONCLUSÕES

Os comentários em publicações realizadas no YouTube sobre a Língua Portuguesa analisados nesta pesquisa, até o presente momento, revelam as seguintes crenças e atitudes dos brasileiros diante de sua língua materna: 1) a norma padrão é, no geral, vista como a mais prestigiada, muitas vezes considerada a única que deve ser levada em conta; 2) Há uma certa desvalorização da norma das variedades não padrão, frequentemente rotulada como “erro”; 3) há, no geral, a consideração da gramática normativa como Língua, sem cogitar a possibilidade de existir diferenças entre a modalidade escrita e a oral; 4) o prestígio pela escrita também é presente, pelo fato de nesta modalidade haver uma precisão das regras gramaticais do padrão culto; 5) a oralidade, por não exigir o padrão das regras gramaticais, é estigmatizada pelos próprios falantes da língua; 6) há um espaço para a metalinguagem ser a preferência dos falantes na oralidade, para no verbal comunicar-se segundo as concordâncias verbais e nominais; 7) a consideração da Língua Portuguesa ser a mais difícil para aprender e praticar, devido à existência de

muitas regras; 8) a avaliação que o falante tem do seu Português, como fraco, razoável, ruim ou até mesmo ofendendo a si mesmo como “burros”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária e ao CNPq, que financiaram esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, V. A. Crenças e atitudes lingüísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. **Estudos Lingüísticos**, São Paulo, v.2, p.105-112, 2008a. Disponível em:

http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N2_11.pdf

Acesso em: 20/01/2023

CYRANKA, L.; Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. *In*: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Sílvia Rodrigues e TAVARES, Maria Alice (org.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

LAMBERT, W. W.; LAMBERT, W. E. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.